



Câmara Municipal de Porto Alegre

M E M O R I A L

A III Legislatura (1956-1959)

No ano de 1955, as eleições para a Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre – CMPA – ocorreram, novamente, juntamente à eleição para prefeito e vice-prefeito. Assim sendo, no dia 3 de outubro de 1955, a população de Porto Alegre foi às urnas para escolher os seus representantes, que viriam a ocupar as 21 cadeiras da CMPA, assim como os dois ocupantes dos assentos do Executivo.

Com uma população de 484.790 pessoas, sendo que 169.155 dessas faziam parte do eleitorado inscrito, Porto Alegre contabilizou 118.011 votantes – uma taxa de abstenção de 30,23% – assistindo à eleição de Leonel Brizola (PTB) à prefeitura, e à eleição de Tristão Sucupira Viana (PTB) à vice-prefeitura municipal – na época, o vice-prefeito era eleito separadamente do prefeito. Brizola derrotara os candidatos Euclides Triches (PSD), Candido Norberto dos Santos (PSB), e Edmundo Casado Marques (PDC); já Tristão, derrotara os candidatos Manoel Osório da Rosa (PSD), Luiz Hassib Maluf (PSB), e Oscar Bohrer (PDC).

O mesmo eleitorado que escolhera o prefeito e seu vice, também votou para a formação da CMPA, elegendo 21 vereadores de 7 partidos diferentes: Partido Trabalhista Brasileiro – PTB – Partido Social Democrático – PSD – Partido Libertador – PL – União Democrática Nacional – UDN – Partido Social Progressista – PSP – Partido Republicano – PR – e Partido Democrata Cristão – PDC. Eis as características gerais destes partidos: o PTB consistia-se em uma legenda com origem no seio das burocracias estatal e sindicalista fomentadas por Getúlio Vargas durante seu período no poder; a UDN apresentava-se como uma sigla nacionalmente anti-varguista; o PSD era um partido, assim como o PTB, nascido de dentro do Estado varguista, dominado majoritariamente por elites políticas rurais, e de posições políticas menos delimitadas, se comparado a PTB e UDN; o PSP fora fundado em 1946 pelo político paulista Ademar de Barros, notório populista e figura política nacionalmente famosa da época, como uma extensão de seu poder pessoal; o PL, de base política majoritária no Rio Grande do Sul, havia sido fundado pelo político gaúcho Raul Pilla, e era herdeiro do antigo Partido Libertador de 1928, que por sua vez remetia ao Partido Federalista de 1892 e ao Partido Liberal da época imperial; já o PR era um partido nascido fruto da união de ex-integrantes de diversos antigos partidos

republicanos regionais anteriores ao Estado Novo, sob a liderança do ex-Presidente da República Artur Bernardes; e, por fim, o PDC, partido fundado em São Paulo sob a liderança de Antônio Cesarino Júnior, e que fora fundado seguindo a tônica das criações de diversos partidos democratas cristãos na Europa e América Latina do pós-Segunda Guerra Mundial.

Dos sete partidos que tiveram representantes eleitos para a III Legislatura da CMPA em 1955, seis já tinham vereadores na Legislatura anterior, sendo o PDC a única sigla estreante no parlamento porto-alegrense. Assim como havia ocorrido nas eleições de 1951, o Partido de Representação Popular – PRP – e o Partido Socialista Brasileiro – PSB – não obtiveram êxito em eleger representantes para a III Legislatura da CMPA.

Assim como nas duas legislaturas anteriores, o pleito eleitoral de 1955 formou uma Câmara dominada pelo PTB, que recebeu 36.774 votos – cerca de 31% dos votos totais¹ – o que lhe concedeu 8 assentos na CMPA. O segundo partido mais votado – também mantendo a o desempenho das duas eleições anteriores – foi o PSD, que alcançou 16.818 votos – cerca de 14% dos votos totais – o que lhe rendeu 4 assentos na CMPA. O terceiro partido mais votado foi o PL, que obteve 11.787 votos – cerca de 10% dos votos totais – o que lhe concedeu duas 2 assentos na CMPA. Já o quarto partido mais votado foi o PR, que levou 11.144 votos – cerca de 9% dos votos totais – o que lhe permitiu ter 2 assentos na CMPA. O quinto partido mais votado foi a UDN, que alcançou a marca de 10.521 votos – cerca de 9% dos votos totais – conseguindo 2 assentos na CMPA. Já o sexto partido mais votado foi o PSP, que recebeu 9.974 votos – cerca de 8% dos votos totais – o que lhe rendeu 2 assentos na CMPA. Finalmente, o sétimo partido mais votado foi o PDC, que levou 6.759 votos – cerca de 6 % dos votos totais – o que lhe concedeu direito a 1 assento na CMPA. Dentre as legendas que não obtiveram sucesso em eleger algum vereador, o PRP recebeu 2.711 votos – cerca de 2% dos votos totais – e o PSB alcançou a marca de 4.031 votos – cerca de 3% dos votos totais.

O restante dos votos para a eleição de vereadores foi constituído por brancos – 6.355 votos, e cerca de 5% dos votos totais – e nulos – 1.137 votos, e cerca de 1% dos votos totais.

Referências

- Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB):

<http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-libertador-pl-1945-1965>;

¹ A porcentagem apresentada se refere à proporção de votos recebidos pelo partido em relação ao total de votos registrados – votos válidos + votos brancos + votos nulos – na eleição em questão.

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-social-progressista-1946>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/uniao-democratica-nacional-udn>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-social-democratico-psd-1945-1965>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-republicano-pr>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-democrata-cristao-1945>

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-trabalhista-brasileiro-1945-1965>

- NOLL, M. I. S.; PASSOS, Manoel Caetano de Araujo. Eleições Municipais em Porto Alegre (1947-1992). Cadernos de Ciência Política, nº 4. Porto Alegre, 1996.

- Ata Final da Junta Especial Apuradora das Eleições Municipais de Porto Alegre (Tribunal Regional Eleitoral). Acervo do Memorial da CMPA.

- Fichas do Arquivo Histórico da Câmara

- Registros e Acervos do Memorial